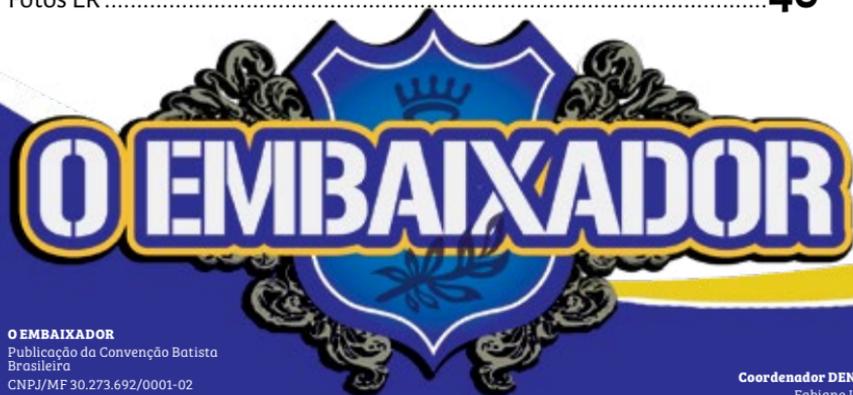


Palavra do editor	2
Editorial	3
Palavra do coordenador nacional	4
Estudos	
1. Falando de fé: Calebe	5
2. Falando de fé: Abraão e Ló.....	8
3. Falando de fé: Bartimeu	11
Série – Cores dos ER	14
ER e o meio ambiente	17
Papo missionário	20
Papo de conselheiro	23
Papo de embaixador	27
Estudo especial	
FÉ – Razão ou emoção?	30
Estudo especial	
Tenha um pouco de paciência	34
Cobertura	
VI SAL Nordeste	37
I CONERCE CARIRI E CENTRO SUL	39
Fotos ER	40



O EMBAIXADOR

Publicação da Convenção Batista Brasileira
 CNPJ/MF 30.273.692/0001-02
 Ano 72 – Nº 286

SEDE DA CBB

Rua José Hígino, 416 – Prédio 15 – Tijuca
 Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20510-412
 Tel.: (21) 2157-5569

Copyright © Convicção Editora

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por
 Convicção Editora CNPJ (MF):
 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13393
 CEP: 20270-972
 Rio de Janeiro, RJ
 Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
 (RP/16897)

Coordenador DENAER

Fabiano Lessa

Redação

Lucas Mourão Tavares (RP/3815)

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora

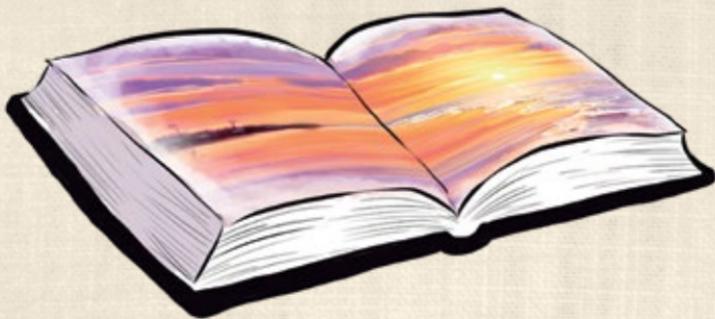
Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
 Sala 2 – 1º andar

Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

falecom@convicaoeditora.com.br



PROCLAMEMOS A VERDADE AO MUNDO

A expressão temática dos batistas brasileiros durante o ano de 2023 é: “Proclame-mos a verdade ao mundo”, tendo como divisa bíblica o texto de 2Timóteo 2.15: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”.

A ideia de ter um plano temático é oferecer às igrejas, pastores e líderes batistas do Brasil a oportunidade de trabalhar os aspectos que envolvem a doutrina da anunciação da verdade, que é Jesus Cristo como Salvador e Senhor. Ao propor um plano temático procuramos apoiar as igrejas em sua missão evangelizadora, discipuladora e resgatadora; integrar as igrejas como um organismo fraterno, celebrativo e coparticipativo, entendendo que a igreja cumpre este propósito por meio do culto, da edificação dos salvos, da proclamação do evangelho, da ação social e da educação, vivendo em amor.

No cumprimento destas funções, a igreja coopera com Deus para a realização do plano divino de redenção. Com base no princípio da cooperação voluntária entende a igreja que, juntando seus esforços aos de igrejas coirmãs, pode realizar a obra comum de missões, educação, formação de ministros e de ação social, com mais eficiência e amplitude.

A igreja rege-se pela Palavra de Deus em todas as questões espirituais, doutrinárias e éticas, sob a orientação do Espírito Santo e cumpre o propósito de Deus que todos os homens sejam alcançados por sua graça salvadora e cheguem ao pleno conhecimento da verdade e ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo, por se tornarem novas criaturas, reconciliadas com Deus por meio de Jesus Cristo e, como salvos e reconciliados, sejam testemunhas suas.

Esperamos que, durante o ano de 2023 e em todo o tempo, as igrejas batistas filiadas à CBB cumpram esta nobre missão.



Sócrates Oliveira de Souza
Editor.

MISSÕES EM TODO TEMPO

“[...] o qual deseja que todas as pessoas sejam salvas e cheguem ao pleno conhecimento da verdade” – 1Timóteo 2.4

Geralmente, as igrejas batistas filiadas à Convenção Batista Brasileira realizam a sua campanha de missões mundiais no mês de março, bem como a campanha de missões nacionais em setembro. Contudo, como todos nós sabemos, a demanda do campo missionário é contínua. Como embaixador do Rei, você deve continuar trabalhando por missões em todo tempo. E como fazer missões?

Orando: realiza momentos contínuos de oração por missões mundiais. Faça isso em sua casa individualmente, mas, também, nas reuniões da embaixada. Visite os sites das juntas de missões da Convenção Batista Brasileira, pesquise por motivos de orações, projetos e missionários; ore por todos. Os estudos do período mostram também um pouco desse exercício de fé, que é a oração, confira.

Mobilizando: mobilizar todos quantos puder na causa missionária, mostrando a importância de missões para a causa do reino. Ajudar missões é cumprir o ide de Jesus, fazendo discípulos de todas as nações.

Ofertando: além de sustentar nossos missionários por meio da oração, exercitando nossa fé, devemos ajudar com ofertas missionárias nas campanhas e a todo tempo, afinal de contas, os missionários precisam de apoio financeiro para permanecer no campo. Realize campanha de ofertas regulares em sua embaixada para enviar para a Junta de Missões Mundiais e Nacionais.

Neste período, você conhecerá, por meio de um artigo especial, dois trabalhos apoiados pela Junta de Missões Mundiais, que são também dois motivos para sua embaixada dobrar os joelhos e orar: Bíblia para os povos e Tradução da Bíblia para alcançar povos africanos. Vamos juntos nessa missão?

[instagram.com/lucasmourao.er](https://www.instagram.com/lucasmourao.er)

Lucas Mourão Tavares é redator da revista O Embaixador. Coordena o projeto Memória dos Batistas e Memória dos ER. Estuda Teologia no Seminário do Sul. Formado em Jornalismo, Geografia, Arquivologia e Filosofia, atualmente, está no mestrado de Mídia e Cotidiano da UFF.



75 ANOS – CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA E PRESERVANDO UMA HERANÇA

“Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém” – Efésios 3.20,21

Uma história vem sendo escrita com muita dedicação ao reino de Deus, e assim chegamos aos 75 anos da organização Embaixadores do Rei no Brasil. O pastor William Alvin Hatton e sua esposa Lydia Catherine Jordan Hatton (Katie) chega ao Brasil em 1948 com a missão de implantar o trabalho dos ER no Brasil e teve o importante apoio da União Feminina Missionária Batista do Brasil. Um trabalho que começa de forma simples que toma uma proporção imensurável para o reino, o que nos dá a confiança de seguir em frente com a meta principal de representar a Jesus Cristo em todo tempo.

A organização, com todo o seu conteúdo programático que tem como base a Bíblia, vem transformando a vida de diversos meninos que têm encontrado nela um ambiente favorável ao crescimento físico, moral, espiritual e social. Meninos têm aprendido que ser um verdadeiro embaixador do Rei está bem mais além de participar de acampamentos, competições esportivas, congressos e, simplesmente, vestir a camisa da organização.

4 A história nos mostra que meninos têm assumido compromissos com o Senhor Jesus e estão avançando não só na vida ministerial levando a palavra da salvação, mas, também, assumindo um posicionamento na sociedade de um verdadeiro cristão que guardam os princípios bíblicos que aprenderam na vivência dentro das atividades da embaixada. Durante esse ano de 2023, além das celebrações dos 75 anos, iremos realizar o ANVER – Acampamento Nacional de Verão no Sítio do Sossego, RJ, no mês de janeiro e a VIII ONIER – Olimpíada Nacional de Inverno de Embaixadores do Rei, na cidade de Fortaleza, CE. São eventos consolidados na organização que trazem um pouco do propósito para o qual ela foi criada, pois nesses eventos temos: pregação da Palavra, atividades missionárias, competições bíblicas e esportivas, cultos de louvor ao Senhor e muita comunhão entres os irmãos de todas as regiões de nosso país.

A herança que recebemos foi construída com muita responsabilidade e dependência de Deus, cabe a nós, como representantes de Cristo neste tempo, cumprir a nossa missão de mostrar ao mundo que só Jesus Cristo salva e precisamos fazer isso até que ele venha. SE ASSIM NÃO FOR, PARA QUE NASCI?

De sorte que somos embaixadores por Cristo, como se Deus por nós vos exortasse. Rogamo-vos, pois, por Cristo que vos reconcilieis com Deus – 2Coríntios 5.20



Pastor Fabiano Lessa
Coordenador Nacional de Embaixadores do Rei.



Estudo 1

Falando de fé: Calebe

“Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam” – Hebreus 11.6

Neste período, vamos falar sobre fé. Esta é uma palavra que ouvimos muito na igreja, porém, a maior parte dos cristãos conhece apenas um tipo de fé empírica (conhecimento do “ouvir falar”, sem ter como base a experiência real) e, por isso, muitos têm dificuldade de esperar o tempo de Deus na sua vida ou de perseverar na sua jornada cristã.

Hoje, vamos falar de fé sobre a vida de Calebe. Um homem que esperou pelo tempo de Deus por muitos anos e, no fim, mesmo sendo um homem de idade avançada, apresenta-se para fazer a promessa de Deus se cumprir na sua vida.

Calebe aparece na Bíblia quando Moisés envia de Cades-Barneia 12 representantes das tribos de Israel para espionar a terra de Canaã e Calebe representava a tribo de Judá (Nm 13.6). Era um jovem corajoso e, ao retornar com o grupo de espias, não concordou com o relato a respeito da terra de Canaã que levou os filhos de Israel ao desânimo e à murmuração, afirmando que as cidades eram grandes e fortes, o povo poderoso e, diante dos gigantes, filhos de Anaque, se sentiram como gafanhotos e assim também aos olhos deles (Nm 13.32,33).

Calebe e Josué não gostaram de ser comparados com gafanhotos, afinal, todos temos valor diante de Deus e temos espaço para trabalhar na sua obra, por maior que ela possa parecer. Calebe, assim como muitos que estavam ali, viveram experiências maravilhosas do cuidado de Deus na saída do Egito, mas a

falta de fé foi tamanha que pensaram em apedrejar Josué e Calebe (Nm 14.6-10).

Por causa da escolha de não obedecer a Deus, o povo passou a perambular pelo deserto por 40 anos e a história do povo começou a mudar depois que toda aquela geração morreu (Nm 14.29,30).

Nesses 40 anos experimentaram guerras e dificuldades, mas viram muitos milagres e experimentaram a alegria de muitas vitórias. Vamos ver como foi a história de fé de Calebe.

A PROMESSA DE DEUS

“Porém o meu servo Calebe, porquanto nele houve outro espírito e perseverou em seguir-me, eu o levarei à terra em que entrou, e a sua semente a possuirá em herança” (Nm 14.24). Se você me perguntasse qual é o maior desafio que a fé enfrenta em nossa vida, eu diria que é a espera. Esperar é necessário em muitas situações da vida, mas temos a sensação de que é algo antinatural. Ainda não conheci ninguém que goste de esperar ou que prefira a espera no lugar da resposta rápida. Calebe creu que o Deus que cuidou deles no deserto continuaria cuidando deles. Quando Deus lhe prometer algo, nunca esqueça, guarde em seu coração, em sua mente, viva sem que a promessa seja esquecida.

A ESPERA EM DEUS

Acredito que a maioria dos que estão lendo este texto não têm 45 anos, e aqueles que já têm essa idade ou já passaram dela (o meu caso) experimentaram tantas coisas e viveram tantas experiências diferentes que sabem exatamente como é difícil (ou quase impossível) esperar para ver uma promessa se cumprir em sua vida. Vocês, que ainda estão longe de chegar a essa idade, também percebem como certas conquistas são demoradas e

exigem muita perseverança e paciência. Calebe travou muitas batalhas, enfrentou dias escuros e dias abençoados, frio e calor, viu amigos morrerem e toda uma nova geração nascer. Certamente, se enristeceu e deve ter tido suas dúvidas sobre essa promessa ao longo da vida, mas escolheu esperar com paciência o tempo de Deus na sua vida. Moisés se foi, Josué liderou no lugar dele e Calebe continuou servindo com fé e certeza de que o Deus que faz promessas é poderoso para cumprí-las. Mantenha-se fiel à Palavra de Deus, mantenha sua fé focada em Deus e não naquilo que acontece à sua volta, não desista, lembre-se que Deus “[...] recompensa aqueles que o buscam”.

A FÉ EM DEUS

Para prosseguir faça a leitura do texto de Josué 14.7-13. É impressionante como Calebe manteve viva por 45 anos a certeza de que venceria aqueles inimigos, não pela força do seu clã, mas por causa da promessa feita por Deus. Com a certeza em mente e a fé viva em seu coração, Calebe marchou contra os anaquins (uma raça de gigantes que habitavam partes das terras de Canaã) e derrotou aquele povo. “E expeliu Calebe dali os três filhos de Anaque: Sesai, e Aimã e Talmi, gerados de Anaque” (Js 15.14).

CONCLUINDO

Vamos acionar o modo prático para terminar o nosso estudo. Eis o segredo de Calebe em sua jornada de fé:

1. **PERSEVERANÇA** em aguardar o dia de ver a promessa de Deus se cumprir em sua vida. Não desanime, afinal, o tempo

sempre passa, mas as promessas de Deus são eternas;

2. **CERTEZA** que Deus não esqueceria de sua promessa. Acredite sempre que a Palavra de Deus se cumpre em nossa vida;

3. **CONFIANÇA** que Deus é justo. Volte e leia de novo o nosso versículo destacado para este estudo. Deus recompensa aqueles que o buscam. Busque a Deus e nesse exercício de busca verá sua fé se fortalecer na confiança de que Deus é fiel.

Um pouco mais sobre Calebe, o quenezeu: Calebe era filho de Jefoné, o quenezeu. O termo “quenezeu” ocorre pela primeira vez na Bíblia em Gênesis 15.19. Era um clã cujo patriarca foi Quenaz, um dos príncipes dos filhos de Esaú (Gn 36.15,42). Calebe foi um dos mais notáveis assessores de Josué após a travessia de Israel pelo deserto. Sabe-se que Josué lutou e venceu 31 reis e sem o apoio e fidelidade de Calebe, a jornada não seria bem-sucedida. Calebe era descendente de Abrão; portanto, de língua semita, mas não pertencia à descendência de Israel. Ele veio da descendência de Esaú, irmão de Jacó (Israel).

Calebe, o quenezeu, foi incorporado à tribo de Judá (Nm 13.6). Não se sabe como se deu esta associação, porém, muitos estrangeiros saíram do Egito misturados com Israel em direção ao deserto (Ex 12.38). Calebe recebeu o território (Hebrom) por herança durante a liderança de Josué (Js 14.13,14) porquanto perseverara em seguir o SENHOR Deus de Israel.



Isaías Gomes Coelho é casado com Arleuda e pai de Yuri, Yan e Yago. Foi embaixador do Rei e conselheiro de ER. É pastor batista formado pela Faculdade Teológica Batista de Brasília e membro da Igreja Batista Nova Jerusalém, no Gama, DF.



Estudo 2

Falando de fé: Abraão e Ló

“Habitou Abrão na terra de Canaã e Ló habitou nas cidades da campina, e armou as suas tendas até Sodoma” – Gênesis 13.12

Em Hebreus lemos que a fé “[...] é a certeza das coisas que não se vêem” (Hb 11.1). Abraão (aqui no texto ainda é Abrão) vai fazer uso da fé, que aprendeu com a vida, a depositar no altar do Senhor. Volte um pouco na história desse homem e o encontrará sendo expulso do Egito por sua conduta mentirosa (Gn 12). Depois, ele volta a Betel e renova sua fé com Deus (Gn 13) e, dali em diante, ele será o homem que vamos conhecer como amigo de Deus.

Uma dessas mudanças que Abrão vai colocar em prática na sua “nova vida” com Deus é a generosidade. Se no Egito, ele só ganhou, agora ele está disposto a dar, porque aprendeu a depositar sua fé em Deus. No capítulo 13, Abrão e Ló estão com problemas devido à prosperidade de ambos. Há um conflito entre os trabalhadores deles por causa da terra, dos pastos, da água e esse conflito constante preocupa Abrão. Ele procura Ló para resolver essa questão porque esse comportamento configurava um testemunho negativo para homens que andam com Deus. No intuito de resolver esse dilema, ele procura Ló e faz uma oferta: “E disse Abrão a Ló: Ora, não haja contenda entre mim e ti, e entre os meus pastores e os teus pastores, porque somos irmãos. Não está toda a terra diante de ti? Eia, pois, aparta-te de mim; e se escolheres a esquerda, irei para a direita; e se a direita escolheres, eu irei para a esquerda” (Gn 13.8,9). Assim, Abraão oferece ao seu sobrinho a opção de escolher. Essa é uma característica da fé, ela não olha com os olhos da carne, mas com o olhar do Espírito e assim sabe que as promessas se cumprem pela fé (Gn 12.2; 13.14-16). A verdade é que os olhos da

A GRANDE VERDADE É QUE FÉ NÃO É O QUE SE VÊ, MAS, SIM, O QUE NOSSOS OLHOS NÃO PODEM ENXERGAR

fé podem ver bem mais distante do que os olhos da carne.

Falamos sobre Abrão; agora, vamos falar sobre Ló e ver como olhos que não podem enxergar pela fé veem o mundo e as oportunidades que nos cercam.

LÓ E A FÉ DO MOMENTO

“Até Sodoma”. Quando lemos o texto acima, o primeiro pensamento que nos vêm à mente é de que Ló armou todas as suas tendas até chegar a Sodoma. Uma ocupação territorial, sua riqueza era tanta, que ele ocupou muitas terras para poder montar o seu acampamento. À medida que continuamos a leitura encontramos Ló morando em Sodoma e uma nova percepção do texto nos vem à mente. Entendemos “até Sodoma” não como uma ocupação territorial, mas, sim, temporal. Ló não ocupou todos os “campos verdejantes” até Sodoma de uma vez, mas foi aproximando-se da cidade. Pouco a pouco, foi deixando de ver seus defeitos, seus erros, seu pecado. Foi se acostumando com o comportamento reprovado por Deus e com o passar do tempo passou a fazer parte da cidade de Sodoma. Em muitos momentos nos comportamos como Ló, vamos nos aproximando bem devagar das coisas que Deus reprova e,

quando abrimos nossos olhos, nos vemos dentro de “Sodoma”. Temos uma fé vazia, como a de Ló, quando minha preocupação é só me divertir com games, TV, Youtube, celular, tablets etc., mas não tenho tempo para ler a Bíblia, o manual ou mesmo cumprir minhas tarefas. Muitos só leem a Bíblia, oram, exercitam a fé quando estão no culto. A fé sempre vê a ação de Deus tanto no presente como no futuro, cuidado para que a sua fé não seja de momento, mas duradoura com foi a fé de Abrão.

LÓ E A FÉ NAS COISAS EM QUE SE PODE VER

Um dos maiores desafios à fé é crer naquilo que os nossos olhos não podem ver. A diferença entre Abrão e Ló neste texto está em como cada um deles enxerga o mundo à sua volta. Abrão não precisou ver para saber que Deus estaria com ele e lhe daria o melhor em suas jornadas. Ló precisou olhar meticulosamente (é isso que quer dizer o texto quando fala que ele levantou seus olhos) e ter certeza de que a terra escolhida seria adequada para o seu sucesso. Ló se deixou levar pelos “campos verdejantes” e não pensou em Deus; pensou apenas em aproveitar da melhor maneira a oportunidade que seu tio estava oferecendo. “Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos” (Hb 11.1 – NVI). Aí está a grande diferença entre esses dois homens. Para um deles (Abrão) a fé é essa certeza, mesmo que invisível aos olhos naturais, de que Deus o abençoará; para Ló, o melhor é o que se pode ver. Assim é a fé de muitos que não podem esperar

UM DOS MAIORES DESAFIOS À FÉ É CRER NAQUILO QUE OS NOSSOS OLHOS NÃO PODEM VER

sem se desesperar, não conseguem ver o cuidado de Deus no seu dia a dia, não sabem agradecer com o coração alegre pelos cuidados divinos. A grande verdade é que fé não é o que se vê, mas, sim, o que nossos olhos não podem enxergar. A verdade é que quanto mais se aproximava de Sodoma, mas ficava distante das bênçãos de Deus.

CONCLUINDO

Vejo Ló aqui em uma armadilha (ativada pelos olhos carnisais) que consumiu sua vida que era próspera e abençoada enquanto caminhava com seu tio Abrão. Agora, sozinho, trilha um caminho de perda e afastamento da fé que tantas vezes viu funcionar na vida de Abrão. O maior ensinamento para não se deixar levar por este tipo de armadilha continua sendo o conselho de Jesus: “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6.33).



Isaias Gomes Coelho é casado com Arleuda e pai de Yuri, Yan e Yago. Foi embaixador do Rei e conselheiro de ER. É pastor batista formado pela Faculdade Teológica Batista de Brasília e membro da Igreja Batista Nova Jerusalém, no Gama, DF.